

DISCUTINDO VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO MÉTODO “EDUCARE”

Thiago Felipe Sebben

Prefeitura Municipal de Curitiba

CONTEXTO DE TRABALHO

O problema que exponho nesse trabalho é justamente o problema constatado no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors¹: um lapso no conhecimento que tange o “aprender a conviver” e o “aprender a ser”. Infelizmente, o conhecimento disseminado na educação acaba privilegiando um lado mais “técnico” e “instrumental” do conhecimento², tornando a escola num local que visa formar principalmente para o mercado de trabalho³ – um local que acaba apenas reproduzindo os valores capitalistas de exaltação do ego (o “ter” em detrimento do “ser”) que acabaram alçando a humanidade a um estado de crise: crise ambiental, crise econômica, crise das instituições sociais e a crise de consciência.

Vários autores identificam crises e problemas que justificam preocupação com o futuro⁴. “Esses autores mostram que, se mantidas as concepções vigentes de civilização e globalização, bem como os paradigmas éticos e científicos que as sustentam, crises e problemas dificilmente serão resolvidos” (CORREIA, 2010, p. 15).

O próprio cotidiano escolar comprova o problema do lapso do conhecimento no que tange o “aprender a conviver”. Como professor, desde 2009 dando aulas em algumas escolas do município de Curitiba, pude diagnosticar um cenário grave de indisciplina na escola⁵. Para ESTRELA (1992, p. 17) a indisciplina pode ser pensada como negação da disciplina, ou como "desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo". Na maioria das vezes ansiosas, rebeldes, barulhentas, desrespeitadoras do professor e dos próprios colegas, as crianças possuem uma convivência que muitas vezes podemos julgar sendo desarmoniosa, excessivamente conflituosa – mas não esqueçamos que um julgamento proveniente de um adulto, no caso eu enquanto observador. As crianças simplesmente brigam entre si, por coisas bobas muitas vezes, fruto da inocência ou da mais pura emoção – exemplo: a criança brigar para ser a primeira da fila somente para poder dar a mão para o professor -, mas outras vezes com socos e pontapés. Os trabalhos em grupo, na idade entre 6 e 10 anos, com algumas crianças de 11, 12, 13 e até mesmo 14 anos, que é o público com o qual me relaciono em minhas aulas, quase sempre resultam em intrigas pessoais. Muitas se queixam até de dores de cabeça provenientes do barulho durante as aulas. Esses conflitos, na maioria das vezes atrapalham a aula, obrigando o professor a corrigir o rumo de seu planejamento, escolhendo conversar com a turma sobre aquele comportamento do que seguir com o conteúdo a ser explorado naquela aula. Existem turmas onde os conflitos superam o conteúdo na maioria das vezes, fazendo da aula de Educação Física uma aula em que, antes de explorar o conteúdo da “cultura corporal”⁶, é necessário trabalhar o “aprender a conviver” e o “aprender a ser”.

Em conversas com outros professores(as), pude perceber que muitos se queixam do comportamento das crianças, que são ansiosas, indisciplinadas, barulhentas, agressivas, gerando um ambiente muitas vezes caótico demais para o processo ensino-aprendizagem acontecer em grau satisfatório. O(A) professor(a), em algumas escolas, deixa de exercer sua função para tornar-se terapeuta, mediador, administrador de conflitos, assistente social, isso quando não se torna um advogado do diabo que defende punições severas e excesso de vigilância sobre o corpo. O que o(a)

¹ Relatório completo em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

² http://pt.wikipedia.org/wiki/Quatro_Pilares_da_Educa%C3%A7%C3%A3o.

³ <http://www.consciencia.org/a-formacao-do-super-homem-nietzscheano-atraves-da-educacao-pelo-e-para-o-ocio>, principalmente o capítulo IV, que mostra como a educação, antes um instrumento que formava para o ócio, tornou-se um instrumento de formação para o trabalho.

⁴ Conforme Correia (2010, p. 15): Capra (1982 e 2001), Boff (2000), Santos (2001) e Russel (1992).

⁵ Mais sobre esse tema consultar: Aquino (1998), Aquino *et. al.* (1996), Lima (2009).

⁶ Aqui invocada na perspectiva do Coletivo de Autores (1993).

professor(a) pode se tornar enfrentando um ambiente de trabalho como esse todos os dias, está registrado nos inúmeros atestados médicos que essa classe costuma pegar, para tratar dos distúrbios das doenças que se instalam em seus corpos. Ora, esse lapso no conhecimento do “aprender a conviver” e “aprender a ser”, além de prejudicar as crianças, que perdem tempo precioso de atividades pedagógicas, também prejudica os professores, que sofrem na mão daquelas crianças que não sabem se comportar em prol do grupo.

Um cenário como esse necessita de uma urgente transformação. Desse modo, esse trabalho surge, em verdade, como tentativa de implantar práticas pedagógicas que favoreçam a formação de indivíduos mais capazes de perceber e abarcar em suas vidas graus mais complexos de consciência, ajudando esses indivíduos a perceberem seus egos e superá-los. A superação do ego é a superação de um baixo estágio de desenvolvimento de consciência e de moral e a educação é a ferramenta que julgamos como sendo uma das principais transmissoras dos valores morais.

Dessa maneira, pretende-se, com o presente estudo, promover os valores humanos (paz, amor, ação correta, verdade, não-violência) a partir de práticas originárias do conteúdo da Educação Física (ginástica, luta, dança, jogos e esporte) sempre abordado com os participantes através da ludicidade e das técnicas propostas pelo método “educare”. Se pensarmos que é através da educação que uma sociedade se forma e é através da sociedade que a educação é construída (GALLO, 1996) então será lícito pensar que a tentativa de mudança na realidade de um microambiente escolar pode auxiliar na transformação do macroambiente social.

O microambiente escolar escolhido para a prática pedagógica é a Escola Municipal (EM) Santa Ana Mestra, escola da Rede Municipal de Ensino (RME) da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC). Trata-se de uma escola que fica mais próxima da cidade vizinha (Fazenda Rio Grande) do que do centro de Curitiba, pois situa-se no bairro Campo de Santana. O entorno da escola é predominantemente residencial, mas existem alguns estabelecimentos comerciais também. O bairro do Campo de Santana é um dos poucos na cidade de Curitiba que ainda possui algumas chácaras, com criação de ovelhas, vacas e galinhas. Todavia, é o bairro que mais cresceu populacionalmente no período 2000 a 2010. A taxa de crescimento anual foi 13,77%, muito superior a taxa da cidade no mesmo período que ficou em 0,99% ao ano⁷. Ele é o terceiro maior bairro da capital paranaense, ficando há pouco mais de 19km do marco zero da cidade, numa região bem periférica da mesma⁸.

A escola possui um total de 768 alunos matriculados, sendo 390 no turno matutino e 378 no turno vespertino. A escola conta com 4 professores de Educação Física, sendo dois para cada turno. Somente metade das turmas da manhã vão ter contato direto, através das aulas de Educação Física, com o instrumento pedagógico objetivo dessa pesquisa, totalizando 175 alunos.

Esse estudo pretende, dessa forma, fornecer uma resposta válida para a seguinte pergunta: como reduzir os problemas de convivência entre os estudantes na escola e contribuir para a vivência de situações sociais pacíficas, harmoniosas e cooperativas através das técnicas do método “educare” aplicadas ao conteúdo da Educação Física?

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é fazer apontamentos para uma sociedade humana mais equilibrada em suas relações sociais, sejam elas com a natureza, entre os seres humanos ou entre os sentidos e significados (as conexões subjetivas paradigmáticas que se comunicam através da cultura). Contribuir na (trans)formação dos estudantes, para que eles possam compreender os valores humanos propostos e passem a praticá-los em seu cotidiano, na convivência com seus semelhantes. Trata-se de tentar ampliar o nível de consciência dos participantes no sentido da compreensão da importância de um melhor convívio social: pacífico, cooperativo, amoroso, verdadeiro, coletivo.

Já os objetivos específicos, ou seja, os pormenores que deveremos percorrer para tentar

⁷ <http://www.ippuc.org.br/ippucweb/sasi/home/>

⁸ http://www.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2005_Campo%20de%20Santana%20-%20Aspectos%20F%C3%ADsicos.pdf

encontrar resposta ao problema proposto são:

- Apontar a relação teórica entre o método “educare”, os conteúdos da Educação Física e a transformação social que se pretende
- Observar a realidade de convivência entre as crianças, anotando fatos que representem situações de indisciplina;
- Formular um planejamento pedagógico de intervenção a partir dos pressupostos apresentados;
- Aplicar o planejamento nas turmas selecionadas pelo recorte dessa pesquisa e observar a ocorrência de problemas de convivência;
- Avaliar os resultados obtidos.

MÉTODO “EDUCARE” E “CULTURA CORPORAL”

O método que transmite os “valores humanos” escolhido para o presente estudo é o método “educare”. Esse método tem a intenção de ajudar as pessoas, através do conhecimento e prática dos “valores humanos”, a compreenderem si próprias (autoconhecimento), para que possam ter consciência de seu devir existencial e saberem se conectar no mundo que as rodeia através de relações harmoniosas, pacíficas, e que visam o bem-comum da espécie humana e da vida de todo o planeta (tornando os seres-humanos). Trata-se da formação do ser-humano integral, uma educação que pretende formar para a coletividade, formar através da cooperação, da amizade; para uma cultura de paz, amor e não-violência; para o exercício do civismo e da cidadania; para o autoconhecimento e para ajudar as pessoas a tornarem aquilo que são.

Também conhecido como “Programa Sathya Sai de Educação e Valores Humanos”, o método “educare” tem como propósito a formação do caráter. Não adianta a educação formal ser apenas uma transmissão de informações científicas se o indivíduo não pensar, agir e discursar de modo ético e universal – no sentido de agir de acordo com a luta pela vida digna da *espécie humana*, não só de si próprio -, através dos valores humanos. Como o próprio Sathya Sai Baba⁹ adverte: “a educação tradicional tem se ocupado em desenvolver o intelecto e as habilidades do homem, mas tem feito muito pouco para desenvolver suas boas qualidades. De que serve todo o conhecimento, se o indivíduo não adquiriu bom caráter?” (1999). O método “educare” trabalha com a criança cinco valores universais, ou seja, valores inerentes a todo ser humano desde quando nasce: Verdade, Ação Correta, Paz, Amor e Não-Violência, bem como seus valores relativos correspondentes.

Cada um dos cinco valores universais possui diversos conceitos. Poderíamos adotar aqui diferentes recortes e reconstruir a genealogia de cada um desses valores, o que seria uma obra louvável. Mas este aqui não é o espaço para tamanha ambição. Desse modo, recorreremos à autora Marilu Martinelli, que possui diversos títulos publicados sobre o programa de educação em valores humanos, para ilustrar o conceito que cada valor terá dentro desse estudo¹⁰. Para ilustrar o sentido de cada valor humano, cabe citar Sathya Sai Baba: “Verdade é aquilo que deve ser dito; Ação-Correta é aquilo que deve ser praticado; Paz é o que deve preencher a mente; Amor é o que deve se expandir dentro de nós e Não-Violência é o que devemos ser plenamente”¹¹.

As técnicas de ensino do método “educare” levam em conta os níveis de personalidade: nível físico, nível emocional, nível intelectual, nível intuitivo e nível espiritual. Todos esses

⁹ Sathya Sai Baba é um líder espiritual indiano, que nasceu em 23 de novembro de 1926, numa pequena vila no sul da Índia, chamada *Puttaparthi*, no estado de *Andhra Pradesh*. Ele residiu lá até sua morte, em 24 de abril de 2011, aos 85 anos, recebendo milhares de visitantes do mundo inteiro em sua comunidade espiritual (*ashram*), chamada *Prasanthi Nilayam*, que significa “Morada da Paz Suprema” (*pra*=suprema, *shanti*=paz, *nilayam*=morada). Considerado como *guru* (professor), *swami* (mestre) e até mesmo uma “presença divina” pelos seus devotos, possui um projeto social no qual assiste à população indiana com água, educação e saúde gratuitas.

¹⁰ Conforme MARTINELLI, 1996, p. 17 a 19.

¹¹ Conforme citado no link: <http://pensador.uol.com.br/frase/NzQwNzEz/>

aspectos da existência humana possuem sua importância e devem ser desenvolvidos simultaneamente com equilíbrio.

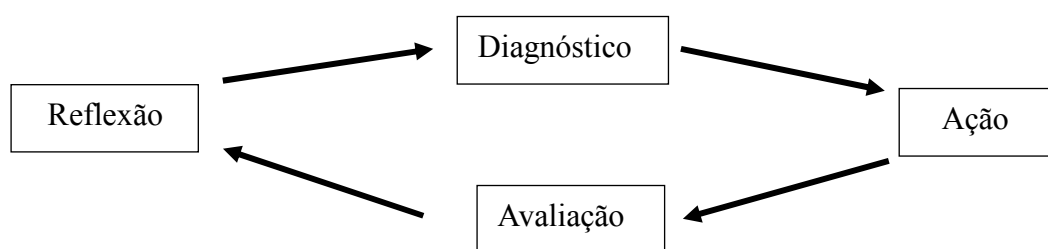
O Programa de Educação em Valores Humanos [o que estamos chamando de método “educare”, nessa pesquisa] contribui para um aprofundamento do humanismo, fazendo crescer o conhecimento intuitivo espiritual, cultivando o homem psíquico-espiritual, permitindo a transcendência da razão e a estruturação do caráter pelo desenvolvimento integral da personalidade. O progresso verdadeiro passa pela elevação moral e espiritual do ser-humano. O escopo da Educação em Valores Humanos não é a demolição das conquistas na área da educação, mas a reconstrução dos princípios primordiais da educação. Combinar a ação no mundo material com o anseio legítimo da busca espiritual facilita a transformação dos valores seculares em valores espirituais, propiciando a aquisição do conhecimento integrado e a auto-realização, redefinindo o propósito da vida (MARTINELLI, 1996, p. 53).

Como esse conhecimento acerca dos valores e das técnicas do método “educare” se relaciona com o conhecimento de que trata a Educação Física escolar? Ora, aqui a idéia é fazer dos conteúdos específicos da área da EDF meios para vivência e reflexão dos valores humanos. É claro que seu trato será no sentido de transmitir a “cultura corporal”, conteúdo essencial da área, entretanto, é importante frisar que o fim educacional aqui proposto não é apenas a vivência e compreensão do conteúdo específico, mas também a compreensão dos valores humanos vivenciados com a prática da cultura corporal e sua importância para a (trans)formação do caráter egocêntrico num caráter etnocêntrico e, finalmente, mundicêntrico.

As técnicas do “educare” envolvem vários elementos da dimensão humana (física, emocional, mental e psíquica-espiritual), integrando o conhecimento a partir de técnicas pedagógicas (harmonizações, citações, narrativas, atividades em grupo, tarefas de seguimento, silêncio e interiorização) que são alimentadas por diversos elementos culturais (conteúdos da Educação Física e de outras áreas do conhecimento, filmes, histórias, contos, fábulas, parábolas, movimentos sociais, obras de arte, poesias, meio virtual, livros, etc). Essas técnicas visam promover o maior número de ferramentas pedagógicas de modo a propiciar o aprendizado por parte das crianças. O professor, a professora, devem estar sempre em busca de conectar pensamentos, temas, de diversas maneiras, criando uma espécie de *hipertexto*, onde o conteúdo está conectado com diversas manifestações culturais. É tentando explorar essa linguagem que faremos o planejamento das aulas para a intervenção pedagógica a ser proposta aqui nesse trabalho. Em outras palavras, “as práticas corporais, a contextualização teórica e os princípios de valores e atitudes, são trabalhados de forma integrada, tendo momentos que enfatizam uma ou outra dimensão” (BREGOLATO, 2005, p. 23).

MATERIAIS E MÉTODOS

FIGURA 1 – Etapas da Pesquisa-Ação



No diagnóstico pretende-se identificar que tipos de condutas e comportamentos por parte dos estudantes, durante as aulas de Educação Física, contribuem para o aparecimento de problemas de convivência entre os estudantes. Para isso, serão registradas as ocorrências de atitudes agressivas e desrespeitadoras por parte dos estudantes, através da interpretação dos fatos por parte do

pesquisador. Nesta etapa será realizado, também, um levantamento acerca do conhecimento prévio dos estudantes acerca dos conteúdos conceituais que se pretende utilizar para planejamento das aulas.

A ação subdivide-se em duas etapas: planejamento da ação e a ação propriamente dita. Na presente pesquisa, o planejamento da ação será a elaboração de sequências pedagógicas para as aulas de Educação Física, envolvendo os quadros de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais expostos em anexo. A ação propriamente dita será a aplicação das sequências pedagógicas planejadas nas turmas escolhidas.

Os instrumentos de coleta de dados escolhidos para essas duas primeiras etapas da pesquisa serão a observação do cotidiano escolar, ou seja, a observação do comportamento dos estudantes durante as atividades propostas e eventuais modificações em suas condutas e questionários sobre os conteúdos trabalhados na ação. As observações serão anotadas em pautas de observação, diários de classe e notas feitas durante as aulas, conforme critérios que serão estabelecidos nas etapas do diagnóstico e do planejamento da pesquisa-ação.

Na avaliação pretende-se apreciar o processo ensino-aprendizagem ocorrido durante a ação, os resultados alcançados e a aprendizagem teórico-prática por parte dos estudantes. Estes serão avaliados, mas também avaliarão seus colegas, por meio de questionários que visem a reflexão crítica sobre as próprias atitudes e as atitudes dos colegas, num comparativo entre o “antes” e o “depois” da ação pedagógica.

Para medir se houve aprimoramento no que tange o “aprender a conviver” e o “aprender a ser”, utilizaremos o instrumento do questionário para avaliar o julgamento moral das crianças. Esse instrumento será aplicado propondo-se dois “dilemas morais” às turmas de crianças supostamente mais maduras (4º e 5º anos): um relacionado à vida esportiva – proposto por ROMANCE (1984), BREDEMEIER e SHIELDS (1986), apud VIEIRA (1993), conforme anexo 1 -; e outro relacionado à vida diária - proposto por KOHLBERG (1958) apud BIAGIO E BARRETO (1991), conforme anexo 2.

O dilema moral da vida esportiva será aplicado primeiro, antes da ação pedagógica da etapa anterior, de modo a estabelecer um escore de partida para o desenvolvimento moral das crianças. Ele será aplicado primeiro por possuir mais afinidade com a matéria trabalhada na presente pesquisa, no caso, a Educação Física. Após a ação pedagógica, será aplicado o dilema moral da vida diária, de modo a verificar se houve alteração no nível de desenvolvimento moral das crianças estabelecido pelo primeiro dilema moral.

O tratamento de dados dessa etapa da pesquisa será conforme o referencial da teoria de desenvolvimento moral de Kohlberg, segundo BIAGIO (2002). Nesse referencial encontramos 3 níveis de desenvolvimento moral, sendo que cada nível subdivide-se em 2 estágios, totalizando 6 estágios:

QUADRO 1 – Níveis e estágios de desenvolvimento moral

NÍVEL	ESTÁGIO
PRÉ-CONVENCIONAL	Orientação para punição e obediência
	Hedonismo instrumental relativista
CONVENCIONAL	Moralidade do bom garoto, de aprovação social e relações interpessoais
	Orientação para a lei e a ordem
PÓS-CONVENCIONAL	Orientação para o contrato social
	Princípios universais de consciência

FONTE: BIAGGIO, 2002.

Cada resposta dada pelas crianças será categorizada conforme um dos estágios do quadro exposto. Em seguida, será feita a média aritmética simples entre os estágios de todas as respostas, resultando num coeficiente de desenvolvimento moral. É esse coeficiente que será levado em

consideração para avaliação dos resultados dessa etapa da pesquisa.

É importante notar que teoria de Kohlberg “é estrutural, e os estágios refletem maneiras de raciocinar e não conteúdos morais. Assim, uma pessoa pode ser classificada em qualquer um dos estágios, tanto dizendo que se deve roubar o remédio, como dizendo que não se deve. *O importante é a justificativa dada pela pessoa para sua decisão* [grifo da autora] (BIAGGIO, 2002, p. 30).

Por fim, na reflexão, pretende-se pensar a respeito de todo o processo estabelecido pela pesquisa, em conjunto com os estudantes, de modo a apontar possíveis melhorias para futuras intervenções. Os instrumentos utilizados para cumprir essa etapa da pesquisa serão: rodas de conversa com as crianças, debates dos valores humanos trabalhados, questionários direcionados à pensar sobre os conteúdos da “cultura corporal” e dos “valores humanos” e seu impacto sobre o comportamento de si próprio e dos colegas; estudados durante as aulas de Educação Física das turmas envolvidas na pesquisa.

Abaixo estão três quadros que servirão como referência para o planejamento das atividades pedagógicas que serão trabalhadas durante as aulas de Educação Física. Cada quadro contempla tipos de conteúdos diferentes: conceituais, procedimentais e atitudinais.

QUADRO 2 – Conteúdos Conceituais

Conteúdos dos Elementos da Cultura Corporal				
Ginástica	Dança	Jogo	Luta	
- Relaxamento, meditações, yoga.	Cantigas de roda e brinquedos cantados - Formas variadas e em diferentes movimentações. Danças folclóricas - Regionais. - Nacionais. - Internacionais. Danças populares - Diversos ritmos nacionais e internacionais. Dança criativa	Cooperativos - Jogos de socialização. Sensoriais - Jogos que envolvem a estimulação dos sentidos. Intelectivos - Jogos de raciocínio lógico.	Capoeira - Histórico. - Movimentações básicas de ataque e defesa. - Jogo e vivência na roda.	
VALORES ABSOLUTOS E ALGUNS VALORES RELATIVOS				
VERDADE	AÇÃO-CORRETA	PAZ	AMOR	NÃO-VIOLÊNCIA
DISCERNIMENTO	INICIATIVA	SILÊNCIO INTERIOR	AMIZADE	FRATERNIDADE
CONHECIMENTO	PERSEVERANÇA	CALMA	GENEROSIDADE	CONCÓRDIA
ESPÍRITO DE PESQUISA	RESPONSABILIDADE	PACIÊNCIA	GRATIDÃO	RESPEITO À NATUREZA
ATENÇÃO	RESPEITO	TRANQUILIDADE	PERDÃO	CIDADANIA
REFLEXÃO	ESFORÇO	AUTOCONTROLE	COMPAIXÃO	PATRIOTISMO
JUSTIÇA	DISCIPLINA	AUTOESTIMA	COMPREENSÃO	SOLIDARIEDADE
LIDERANÇA	LIMPEZA	AUTOACEITAÇÃO	SIMPATIA	ALTRUÍSMO
HUMILDADE	ORDEM	TOLERÂNCIA	IGUALDADE	COOPERAÇÃO
SINCERIDADE	CORAGEM	CONCENTRAÇÃO	ALEGRIA	UNIDADE
HONESTIDADE	DIGNIDADE	DESAPEGO	DEVOÇÃO	CIVISMO

QUADRO 3 – Conteúdos Procedimentais

VALORES	TÉCNICAS	NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA	ATUAÇÃO	CONTEÚDO EDF
VERDADE	CITAÇÃO	INTELLECTUAL	Discernimento	Jogos de Raciocínio Lógico
AÇÃO-CORRETA	NARRATIVAS	FÍSICO	Palavra/Ação	Origens históricas das práticas corporais, capoeira

PAZ	HARMONIZAÇÃO	MENTAL/EMOCIONAL	Pensamento/ Sentimento	Meditações Infantis, Relaxamento, Jogos Sensoriais
AMOR	ATIVIDADES/CANTOS EM GRUPO	PSÍQUICO	Fluir da energia vital	Danças populares, folclóricas e criativa, Cantigas de Roda e Brinquedos Cantados
NÃO-VIOLÊNCIA	TAREFAS DE SEGUIMENTO	ESPIRITUAL	Ser/Compreender	Jogos Cooperativos

QUADRO 4 – Conteúdos Atitudinais

GINÁSTICA	DANÇA	JOGO	LUTA
Interage corporalmente com os colegas na prática, com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações referentes ao próprio corpo (biótipos físicos), gênero e etnia, com e sem o apoio do professor	Movimenta-se corporalmente, na prática da dança, participando de brinquedos cantados, cantigas de roda e execução de coreografias simples, orientando-se em espaços tempos necessários a essas práticas	Participa ativamente dos jogos propostos, utilizando habilidades motoras e capacidades cognitivas	Desenvolve, com e sem o auxílio do professor, estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, buscando ações de ataque e defesa, respeitando o próximo
Resolve situações de conflito com os colegas por meio de diálogo, com e sem a mediação do professor	Supera inibições próprias referentes à prática da dança, com e sem a mediação do professor	Compreende regras simples dos jogos	Movimenta-se corporalmente em atividades lúdicas, na prática da luta
Identifica em seu corpo as alterações provocadas pela prática, com e sem o apoio do professor	Participa das atividades propostas pelo professor, favorecendo a inclusão de todos	Respeita as regras propostas nos jogos	Reconhece suas possibilidades de movimentação corporal, seus limites e avanços na prática da luta, com e sem o apoio do professor

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DIAGNÓSTICO

O quadro abaixo contempla aquelas anotações que constam algum tipo de indisciplina - falta de comportamento adequado, falta de respeito às regras da escola e das aulas de Educação Física - por parte dos estudantes:

QUADRO 5 – Sinais de indisciplina

Houve problemas na hora de fazer a fila para retornar à sala: algumas crianças queriam ficar no parquinho, outras ficaram se jogando no chão na hora da higiene. Um dos alunos jogou areia nos colegas, empurrou um colega na fila e, depois, outro, para pegar um brinquedo.
As crianças tiveram dificuldades para permanecer na fila sentados. Um aluno específico ficou empurrando e cutucando os colegas na fila.
Houve problemas de comportamento e desobediência ao professor com dois dos alunos da turma.
Problemas na hora de fazer a fila e voltar para sala, muita desorganização e empurra-empurra.
Dois dos alunos passaram a aula toda se cutucando, gerando reclamações por parte de ambos. Uma aluna ficou atrapalhando os colegas na hora que eles foram pegar as mochilas para ir embora. Problemas na hora

em que estão em fila: todos querem ser o primeiro, gerando empurra-empurra e desordem.
Algumas crianças não se interessaram muito pela proposta, ficando um cutucando o outro e atrapalhando os colegas.
Houve problemas por disputa de material, no caso uma bola que cada criança deveria passar para o colega em círculo.
Um aluno tirou sarro do professor no fim da aula, de modo desrespeitoso, e acabou sendo encaminhado para mediação junto à pedagoga da escola.
Organizamos os 5 grupos de crianças (para a realização de um trabalho teórico sobre chute) com certa dificuldade, pois algumas crianças não queriam ficar nos grupos que foram designados. Foi muito difícil organizar os grupos e explicar o trabalho, devido ao excesso de barulho na turma. Dois alunos se agrediram fisicamente por um ter apagado o quadro e o outro ter se intrometido.
Durante a aula houve muita bagunça, desorganização, gritaria e muito barulho. Poucas crianças de cada grupo se focaram na proposta da aula.
Ocorreu uma briga entre dois alunos, pois ambos queriam chutar a bola ao mesmo tempo.
A aula já iniciou com problemas, com a turma recebendo o professor com desorganização. Uma aluna sugeriu chamar a pedagoga, mas naquele momento achei que conseguiria me virar sozinho. Ledo engano! A turma descambou durante a prática, com desorganização, correria, gritaria, enfim, a perda da possibilidade de comunicação clara com toda a turma. Após algum tempo, conseguimos a apresentação das brincadeiras de saltar de dois grupos. Uma era corrida do saco, que foi adaptada sem saco (!!!). A outra era basquete. A primeira prática demorou uns 10' para ser organizada. Quando terminou, com a vitória das meninas, a comemoração foi tamanha que não houve possibilidades de continuar a aula, que foi deixada livre.
Dois alunos se comportaram de maneira caótica durante a aula, atrapalhando o aprendizado dos colegas.
Enquanto fazíamos esta prática a pedagoga pediu para recolher a turma para a sala, de modo a resolver um problema do sumiço do dinheiro de um aluno. O problema foi resolvido quando alguém colocou o dinheiro na mochila de uma colega, para acusá-la. O culpado não foi descoberto.
Um aluno foi encaminhado à diretoria por atrapalhar a aula. A prática ocorreu com dificuldades, pois a turma estava muito agitada nesse dia.

AÇÃO

Em seguida, iniciamos a etapa da Ação. Essa etapa foi dividida em duas partes: o Planejamento da Ação e a Ação propriamente Dita. O quadro a seguir mostra o Planejamento elaborado:

QUADRO 6 – Planejamento Pedagógico

Valor Absoluto	Valores Relativos	Conteúdo
Ação-Correta	Dignidade Perseverança Respeito Responsabilidade Conhecimento	Capoeira
Verdade	Reflexão Discernimento Atenção Concentração	Xadrez
Paz	Silêncio Interior Autocontrole Paciência	Yoga
Amor	Igualdade Devoção Alegria Amizade Cooperação	Brinquedo Cantado Danças Circulares Cantigas de Roda Ativ. Rítmicas e Expressivas
Não-Violência	Unidade Fraternidade Solidariedade	Jogos Cooperativos

AVALIAÇÃO

Depois, iniciamos a etapa da Avaliação. A tabela abaixo demonstra os resultados da avaliação do julgamento moral para as duas turmas avaliadas (4º e 5º anos). O teste 1 (dilema da vida esportiva) foi realizado por 60 crianças no total, sendo 28 do 4º ano e 32 do 5º ano. Já o teste 2 (dilema da vida diária) foi realizado por 57 crianças no total, sendo 26 do 4º ano e 31 do 5º ano. Das 21 crianças que fizeram o teste as duas vezes na turma do 4º ano, 17 crianças melhoraram seu

escore (destacados em verde na tabela). A média aritmética simples do escore de todos os alunos dessa turma pulou de 2,52 no primeiro teste para 2,93 no segundo teste. Já na turma do 5º ano, 28 crianças fizeram o teste as duas vezes e 21 crianças melhoraram seu escore. A média aritmética simples do escore de todos os alunos da turma do 5º ano pulou de 2,33 no primeiro teste para 2,88 no segundo teste.

GÊNERO	TESTE 1	TESTE 2	GÊNERO	TESTE 1	TESTE 2
4º ANO B			5º ANO A		
MENINO	2,50	2,66	MENINA	2,66	2,20
MENINA	3,00	3,60	MENINO	2,33	-
MENINA	3,00	3,00	MENINO	2,20	-
MENINO	1,50	3,33	MENINO	1,75	-
MENINA	2,66	3,20	MENINO	1,16	1,00
MENINO	2,33	2,50	MENINO	2,80	3,33
MENINO	2,83	3,33	MENINO	1,50	2,00
MENINA	2,16	3,20	MENINO	2,00	3,00
MENINA	2,80	2,50	MENINA	2,80	3,66
MENINA	-	3,33	MENINA	2,20	3,00
MENINO	2,83	-	MENINA	-	2,50
MENINO	-	2,66	MENINO	2,66	2,66
MENINA	2,16	2,33	MENINO	2,20	3,40
MENINO	-	2,80	MENINA	2,33	3,00
MENINO	2,50	3,00	MENINO	1,80	3,16
MENINA	-	3,16	MENINA	2,00	3,50
MENINA	2,50	2,66	MENINO	-	2,83
MENINO	2,83	3,40	MENINO	2,50	2,83
MENINO	2,83	2,60	MENINA	2,33	2,83
MENINA	2,66	2,50	MENINA	3,00	2,80
MENINA	2,00	3,50	MENINA	1,33	3,00
MENINO	-	2,25	MENINA	3,00	3,00
MENINO	3,00	3,20	MENINO	2,16	2,80
MENINA	2,66	-	MENINO	2,20	3,83
MENINO	2,00	-	MENINA	2,83	3,00
MENINA	3,00	3,60	MENINO	1,83	2,50
MENINA	2,50	-	MENINO	2,40	3,33
MENINA	2,16	2,83	MENINO	1,16	2,80
MENINA	3,00	-	MENINA	3,00	2,83
MENINO	2,00	2,50	MENINA	3,33	1,66
MENINA	2,20	2,66	MENINA	2,83	3,66
MENINA	2,20	2,66	MENINA	2,50	3,20
MENINA	2,20	2,66	MENINA	2,50	3,16
MENINA	2,20	2,66	MENINA	-	2,50
MENINA	2,20	2,66	MENINA	3,33	3,33
MÉDIA FINAL	2,52	2,93	MÉDIA FINAL	2,33	2,88

REFLEXÃO

Os resultados obtidos através dessa etapa da pesquisa foram captados por diferentes instrumentos de coleta, visto que cada criança, em seu diferente nível de maturidade, expressa-se de uma maneira distinta. As formas de expressão, por sua vez, variam de acordo com o nível de linguagem de cada criança. Desse modo, parece ser coerente criar instrumentos distintos para avaliar crianças em níveis de maturidade e linguagem distintos.

As turmas do 1º e 2º anos foram avaliadas a partir de desenhos, realizados em uma folha dobrada no meio duas vezes e depois aberta, para formar quatro partes. Os mesmos foram solicitados a partir do enunciado: “desenhe uma prática corporal que represente a ginástica, uma que represente a dança, uma que represente o jogo e uma que represente a luta”. Essa atividade foi solicitada em dois momentos distintos, para efeitos de comparação antes e após a vivência do método proposto por esta pesquisa.

As turmas dos 3ºs anos foram avaliadas a partir de rodas de conversa, através das quais as crianças puderam expor os conteúdos da “cultura corporal” que mais gostaram de conhecer e praticar, os “valores humanos” que consideraram importantes para a convivência, se houve mudança no próprio comportamento e da turma. Essa atividade foi solicitada ao término da aplicação do método, no fim do primeiro semestre letivo.

Já as turmas do 4º e 5º anos foram avaliadas a partir de questionário, exposto no anexo 3. Esse questionário visava levar as crianças a questionar a importância dos conteúdos que haviam estudado quando estiveram em contato com o planejamento focado nessa pesquisa. A exemplo da atividade dos 3ºs anos, essa atividade foi solicitada ao término da aplicação do método, no fim do

primeiro semestre letivo.

Pois bem, os resultados das atividades do 1º e 2º anos foram os seguintes: no primeiro desenho, a expressão das práticas corporais solicitadas foi muito mais duvidosa do que no segundo desenho, após as crianças já conhecerem referenciais para cada eixo da “cultura corporal” e também já possuírem um arsenal de técnicas de desenho maior do que no início do ano. No primeiro desenho algumas crianças deixaram uma ou mais partes da folha em branco, pois não sabiam como representar a prática corporal que deveria ser representada ali, ou seja, não possuíam referencial para tanto. Já no segundo desenho nenhuma criança deixou alguma parte em branco, e várias delas utilizaram como exemplos de representação as atividades trabalhadas no semestre. Como por exemplo uma criança do 1º ano que não sabia representar um jogo no primeiro desenho, e no segundo desenho representou um jogo de xadrez; ou uma criança do 2º ano que no segundo desenho representou no campo da ginástica uma postura de yoga.

O resultado das atividades dos 3ºs, 4º e 5º anos foram diversos, por se tratarem da opinião pessoal de cada criança. Nos 3ºs anos, composto, em sua maioria, por crianças com idade entre 7 e 8 anos, a manifestação geral foi que as aulas foram interessantes, os assuntos variados, várias crianças apreciaram e elogiaram as aulas práticas e também disseram que aprenderam mais como se respeitar, entretanto, algumas tiveram vergonha de se expressar, preferindo se esconder atrás da timidez.

Já nos 4º e 5º anos, como foi aplicado o questionário, podemos citar algumas frases que as próprias crianças escreveram.

O que são “Valores Humanos”

“São respeito pelos humanos” (aluno do 5º ano)

“São o que a gente precisa aprender e respeitar” (aluna do 5º ano)

“Ação-Correta, Verdade, Paz, Amor e Não-violência” (alunas do 4º e 5º anos)

“É aquilo que vale muito para o ser-humano” (aluna do 4º ano)

“O valor sentimental que cada um tem” (aluna do 4º ano)

“Valores que todos os seres-humanos devem ter” (alunas do 4º ano)

“Educação, cultura, humildade, bondade, respeito, solidariedade” (aluno do 4º ano)

“Cuidar um do outro” (aluno do 4º ano)

Não-Violência

“Não bater, não xingar, não dar chute” (aluno e aluna do 5º ano)

“Tratar as pessoas como você gostaria de ser tratado” (aluno do 4º ano)

“Significa não bater ou fazer algum mal para colegas e professores” (aluna do 5º ano)

Amor

“Amar uns aos outros. É ter ou sentir amor. Gostar muito de alguém” (aluna do 5º ano)

“Significa um sentimento bom no coração” (aluna do 4º ano)

“União” (aluna do 4º ano)

Paz

“Não tem briga” (aluna do 4º ano)

“Significa um sentimento bom consigo mesmo” (aluna do 4º ano)

“Significa o amor um pelo outro” (aluno do 4º ano)

“A pessoa estar sossegada” (aluno do 4º ano)

Verdade

“Significa uma pessoa falando a verdade” (aluno de 4º ano)

“Significa princípio certo e válido” (aluna do 4º ano)

“Não mentir” (aluno do 4º ano)

“Não mentir e ser fiel” (aluna do 4º ano)

Ação-Correta

Incrivelmente não foi citada por nenhuma criança em resposta à questão 2 do questionário aplicado.

Percepção do próprio comportamento

- “Meu comportamento é bom” (aluno do 5º ano)
- “Não mudou nada” (aluno e aluna do 4º ano e alunas do 5º ano)
- “Estou mais divertida, alegre” (aluna do 5º ano)
- “Eu me comportava bem, mas antes tinha vergonha, agora não” (aluna do 4º ano)
- “Melhorei meu relacionamento pessoal com os colegas” (aluna do 4º ano)
- “Mudou em relação à amizade. Agora estou mais enturmada” (aluna do 4º ano)
- “Antes eu estava muito briguento, agora não estou mais” (aluno do 4º ano)
- “No começo do ano eu conversava muito e agora parei um pouco” (aluna do 4º ano)
- “Eu comecei a ficar quieto” (alunos do 4º ano)
- “Melhorei nas notas” (aluna do 4º ano)
- “Agora todos estão chatos” (aluno do 4º ano)

Percepção do comportamento coletivo

- “Eles passaram a desrespeitar os professores” (aluno do 5º ano)
- “Só porque acabou o remédio de um dos colegas agora ele fica batendo em mim e em outros colegas” (aluna do 5º ano)
- “Algumas crianças não faziam a lição” (aluna do 4º ano)
- “Continuaram bagunceiros como sempre” (alunas do 4º ano)
- “Estão mais amigáveis” (aluna do 4º ano)
- “No começo do ano eram mais comportados” (aluna do 4º ano)
- “Eles estão mais quietos” (aluno do 4º ano que começara a ficar mais quieto)
- “Todos continuam conversando” (aluna do 4º ano, mesma turma do aluno anterior)
- “Todos estão calmos” (aluno do 4º ano)
- “Antes eu não sabia ler, agora eu sei” (aluno do 4º ano)
- “Eles melhoraram seu comportamento” (aluna do 4º ano)
- “Antes obedeciam os professores, agora não” (aluna do 5º ano)

Conteúdo mais interessante da “cultura corporal” trabalhada

- “Gostei da Capoeira e dos Jogos Cooperativos” (aluno do 5º ano)
- “Capoeira, porque eu sou capoeirista” (aluno do 4º ano, praticante de Capoeira)
- “Capoeira, porque tem muitos movimentos legais” (aluna do 4º ano)
- “Capoeira, porque é muito legal” (aluna do 4º ano)
- “Gostei do Xadrez” (aluno do 4º ano, um dos que mais apresentava dificuldades de compreensão do jogo)
- “Xadrez, porque ajuda em Matemática” (aluna do 5º ano)
- “Yoga, porque a gente fazia coisas divertidas” (aluna do 4º ano)
- “Yoga, porque deixa a gente calmo e estica nosso corpo” (aluna do 5º ano)
- “Yoga, pois é um conteúdo que precisa de concentração e equilíbrio” (aluna do 4º ano)
- “Yoga, porque eu achei diferente” (aluna do 4º ano)
- “Yoga, porque as posições são interessantes” (aluno do 4º ano)
- “Yoga, porque meche mais com o corpo” (aluna do 4º ano)
- “Yoga, porque é muito relaxante” (aluna do 4º ano)
- “Cantigas de roda, porque nós brincávamos em roda, cantava e dançava, era muito legal” (aluna do 5º ano)

Lista de valores para viver em sociedade

- “Respeito, educação, consideração, amizade” (aluna do 5º ano)

- “Respeito, dignidade, amor” (aluna do 4º ano)
- “Respeito, dignidade, educação” (aluna do 4º ano)
- “Respeito, educação, harmonia e ser educado” (aluna do 5º ano)
- “Paz, amor, bondade, compreensão, amizade” (aluna do 4º ano)
- “Harmonia, amor e paz” (aluna do 4º ano)
- “Harmonia, solidariedade, amor, amizade” (aluno do 4º ano)
- “Amar ao próximo, independente de raças; fazer o que gosta em relação ao trabalho” (aluna do 4º ano)
- “Amor, igualdade, paz” (aluno do 4º ano)
- “Amor, paz, verdade, não-violência, ação-correta” (aluna do 4º ano)
- “Não-Violência, Ação-Correta, Paz, Amor, Verdade” (aluna do 4º ano)

Conteúdo da “cultura corporal” que deseja conhecer

- “Quero aprender de onde surgiu o Atletismo” (aluna do 5º ano)
- “Perna-de-pau, vôlei, futpar, basquete, ginástica, cordas, aulas livres” (aluna do 5º ano)
- “Danças, capoeira, basquete” (aluna do 4º ano)
- “Corrida, ginástica, basquete, futebol, volei” (aluna do 4º ano)
- “Corridas, saltos e lançamentos e outras brincadeiras (aluna do 5º ano)
- “Ginástica rítmica, exercícios físicos, alongamentos, ginástica laboral, voleibol (aluna do 4º ano)
- “Alerta, perna-de-pau, corrida de sacos, corrida com bola” (aluna do 4º ano)
- “Bets, tênis, handebol” (aluno do 4º ano)
- “Caçador/Queimada, futpar, xadrez (aluna do 4º ano)
- “Caçador, ginástica rítmica, dança, karatê” (aluna do 4º ano)
- “Futebol” (aluno do 4º ano)
- “Futebol, mãe-bola, caçador” (aluno do 4º ano)
- “Volei, futebol, caçador, corda” (aluna do 4º ano)
- “Muay-thai” (aluno do 4º ano)

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO PEDAGÓGICO

A problemática exposta e considerada como cenário da presente pesquisa – as crises do século XXI – e sua relação com o sistema social e educacional nos revelam um problema de complexidade imensa, que dificilmente será resolvido de uma hora para outra ou sem o ser-humano se esforçar para alterar esse cenário. A problemática que estamos nos relacionando aqui é de nível global e necessita de uma mudança de discursos, valores e, principalmente, atitudes, para que uma resposta à altura do problema seja traçada.

Quando colocamos essa pesquisa num nível mais próximo de sua micro-realidade de atuação, ou seja, quando questionamos os reflexos das crises do século XXI nas crianças que frequentam as escolas, então é possível trabalhar num plano mais palpável, um universo passível de prática científica. Desse modo, cabe aqui, nas considerações finais, deixar explícito que nem de longe a presente pesquisa conseguiu resolver o problema que expõe em seu primeiro capítulo, a solução das crises. Entretanto, a presente pesquisa serviu para nos fornecer resposta válida para o questionamento de como reduzir os problemas de convivência entre os estudantes na escola e contribuir para a vivência de situações sociais pacíficas, harmoniosas e cooperativas através das técnicas do método “educare” aplicadas ao conteúdo da Educação Física.

Ora, uma metodologia, com conexão de conteúdos ético-corporais-espirituais, foi criada e aplicada numa escola durante aulas de Educação Física para crianças do 1º ao 5º ano e uma Classe Especial. Vale ressaltar o registro de todo esse trabalho, a partir das anotações e diários de classe, algo que serviu também para ampliar a minha consciência enquanto professor, pois no exercício da pesquisa, pude refletir profundamente sobre a minha prática pedagógica e a forma com que eu construía a relação com as crianças durante as aulas. Um estudo em que estiveram presentes

diversos elementos da antropologia, da psicologia, da sociologia, da filosofia, que buscou uma aproximação à transdisciplinaridade.

Considerando o objetivo principal dessa pesquisa, que era realizar apontamentos no sentido de algum método educacional da área da Educação Física que contribuísse na melhora do convívio, auto-conhecimento e consciência dos estudantes, então podemos afirmar que ele foi cumprido: o método está aí colocado e testado. É claro que mais testes são necessários; mas essa prática pedagógica não tem fim: pode ser criada e recriada ao infinito, sempre melhorando na espiral evolutiva do tempo.

A contribuição da presente pesquisa foi no sentido de ampliar a discussão dos valores humanos dentro da Educação Física e de todo o sistema educacional brasileiro e do mundo. O processo educacional não pode estar somente limitado à inteligência intelectual, mas deve estar focado no desenvolvimento do melhor que cada indivíduo possui: para isso, vale dizer, não são necessários apenas professores e professoras, são necessários sábios e sábias, mestres e mestras, seres que tenham a sensibilidade de perceber os anseios, necessidades, emoções, sentimentos, intuições dos seres com que eles estejam lidando, seres super-humanos. A educação deve começar a levar em conta a inteligência emocional e, principalmente, a inteligência espiritual, pois é somente considerando o ser-humano como um todo em suas dimensões que a escola poderá ter alguma influência positiva na vida das ocupadas crianças de hoje. Fica como legado dessa pesquisa um novo método a ser explorado, o método da Educação Física, Ética, Humanista e Espiritual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Rev. Faculdade Educação, São Paulo, v. 24, n° 2, julho, 1998.

Disponível em: [\[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011&lng=en&nrm=iso\]](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011&lng=en&nrm=iso) Acessado em 05/6/2011.

BIAGGIO, A. M. B. **Lawrence Kohlberg: ética e educação moral**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2006.

BIAGGIO, A. M. B.; BARRETO, M. S. L. Adaptação de uma medida objetiva de julgamento moral. In.: **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 1/2, 1991.

BOFF, L. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Brasília: Letraviva, 2000.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do jogo**. Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social; volume 4. São Paulo: Ícone, 2005.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2001.

Coletivo de Autores. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

CORREIA, M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. 4º ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

Curitiba. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno pedagógico: educação física/Secretaria Municipal da Educação**. Curitiba: SME, 2008.

Curitiba. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a Educação Municipal de Curitiba – volume 1: princípios e fundamentos**. Curitiba: SME, 2006.

Curitiba. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a Educação Municipal de Curitiba – volume 3: ensino fundamental**. Curitiba: SME, 2006.

DELORS ET AL. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução: José Carlos Eufrázio. Brasília/São Paulo: UNESCO/Ed. ASA/Cortez: 1997.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3ª ed. Porto: LDA, 1992. In: DAMKE, A. S. Indisciplina escolar: percepção social dos professores. UTP.

Disponível em: [<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/posteres/GT13-2124--Int.pdf>]

GALLO, S. **O paradigma anarquista em educação**. 1996.

MARASLIS ET AL. **Programa Sathya Sai Educare: Educando com Valores Humanos – Manual para Educadores**. Belo Horizonte: Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil, [s.d.].

MARTINELLI, M. **Aulas de Transformação: o programa de educação em valores humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1996.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre Educação em Valores Humanos**. 3ª edição. São Paulo: Peirópolis, 1999.

RUSSEL, P. **O buraco branco no tempo**. Brasília: Ema Vídeo. Videocassete (27min): VHS, son., color, 1992.

SANTOS, B. S. “O norte, o sul e a utopia”. In: SANTOS, B. S. **Pelas mãos de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, pp. 281-348, 2001.

TEN CATEN, C. A. **Discutindo valores humanos na educação física escolar: a partir do movimento humanista**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2004.